

## DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: DESAFIOS E REPERCUSSÕES NA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA

Recebido em: 10/04/2023

Aceito em: 09/05/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i4.2023-017

Eliseu de Paulo Santos <sup>1</sup>  
Eliza Aparecida Javarini Alves <sup>2</sup>  
Daniela Cristina Gonçalves Aidar <sup>3</sup>

**RESUMO:** As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são um conjunto de doenças permanentes que geralmente são consequências de diversos fatores externos. Objetivo: O objetivo deste estudo foi verificar e apresentar as dificuldades enfrentadas pela enfermagem da atenção básica no contexto da assistência ao paciente portador de DCNT. Métodos: Trata-se de um estudo exploratório baseado na revisão integrativa de literatura onde foram selecionados artigos que estivessem no período de 2012 a 2022. Resultados: Constatou-se que quanto ao delineamento dos trabalhos selecionados, o maior enfoque das produções é abordagem da dimensão desse problema, aonde elencam os fatores de riscos, a importância de adesão aos tratamentos, a deficiência de investimentos por parte do governo para a ampliação das ações de promoção de saúde e assistência dos profissionais, principalmente da enfermagem. Conclusão: Conclui-se a atuação da enfermagem, especialmente no desenvolvimento da promoção e prevenção em saúde no contexto das DCNT, é de grande importância, entretanto, devido às dificuldades que influenciam no processo assistencial, a sua prática tem sido superficial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Enfermagem; Atenção Básica.

### CHRONIC NON-COMMUNICABLE DISEASES: CHALLENGES AND REPERCUSSIONS FROM THE PERSPECTIVE OF PRIMARY CARE NURSING

**ABSTRACT:** Chronic non-communicable diseases (NCDs) are a set of permanent diseases that are usually the result of various external factors. Objective: The objective of this study was to verify and present the difficulties faced by primary care nursing in the context of care for patients with CNCDs. Methods: This is an exploratory study based on an integrative literature review where articles from 2012 to 2022 were selected. Results: It was found that regarding the design of the selected works, the main focus of the productions is the approach to the dimension of this problem, where they list the risk factors, the importance of adherence to treatments, the lack of investment by the government for the expansion of health promotion actions and professional assistance, especially nursing. Conclusion: It is concluded that the performance of nursing, especially in the development of health promotion and prevention in the context of CNCD, is of

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem. Centro Universitário São Lucas (AFYA).

E-mail: [eliseusantosjp9@gmail.com](mailto:eliseusantosjp9@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário São Lucas (AFYA).

E-mail: [elizajavarini2@gmail.com](mailto:elizajavarini2@gmail.com)

<sup>3</sup>Mestre em Ensino em Ciências da Saúde. Centro Universitário São Lucas (AFYA).

E-mail: [daniela.aidar@saolucasjiparana.com.br](mailto:daniela.aidar@saolucasjiparana.com.br)

great importance, however, due to the difficulties that influence the care process, its practice has been superficial.

**KEYWORDS:** Noncommunicable Chronic Diseases; Nursing; Primary Care.

## **ENFERMEDADES CRÓNICAS NO TRANSMISÍVEIS: RETOS Y REPERCUSIONES DESDE LA PERSPECTIVA DE LA ENFERMERÍA DE ATENCIÓN PRIMARIA**

**RESUMEN:** Las enfermedades crónicas no transmisibles (ECNT) son un conjunto de enfermedades permanentes que suelen ser el resultado de diversos factores externos. Objetivo: El objetivo de este estudio fue verificar y presentar las dificultades a las que se enfrenta la enfermería de atención primaria en el contexto de la atención a pacientes con ECNT. Métodos: Se trata de un estudio exploratorio basado en una revisión bibliográfica integradora donde se seleccionaron artículos desde 2012 hasta 2022. Resultados: Se encontró que en cuanto al diseño de los trabajos seleccionados, el foco principal de las producciones es el abordaje de la dimensión de este problema, donde enumeran los factores de riesgo, la importancia de la adherencia a los tratamientos, la falta de inversión por parte del gobierno para la ampliación de las acciones de promoción de la salud y la asistencia profesional, especialmente de enfermería. Conclusiones: Se concluye que la actuación de la enfermería, especialmente en el desarrollo de la promoción y prevención de la salud en el contexto de la ENTNC, es de gran importancia, sin embargo, debido a las dificultades que influyen en el proceso de atención, su práctica ha sido superficial.

**PALABRAS CLAVE:** Enfermedades Crónicas No Transmisibles; Enfermería; Atención Primaria.

### **1. INTRODUÇÃO**

Devido à tendência de transição demográfica no mundo, muitos são os avanços que temos ao longo desse processo, entretanto, os impactos dessa evolução merecem uma atenção maior, pois grande parte dos efeitos dessas mudanças refletem diretamente no dia a dia das pessoas. Por conta do modo de vida (rotinas de trabalho, alimentação inadequada entre outros) que a maioria da população tem levado, cada vez mais, cresce os números de doentes crônicos não transmissíveis (SILOCCHI; JUNGES, 2017).

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são definidas como um grupo de doenças permanentes que geralmente são consequências de diversos fatores, especialmente, os externos. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), compreende-se por DCNT às patologias cardiovasculares, respiratórias crônicas, cânceres e diabetes. Essas DCNT correspondem às principais causas de morte no Brasil e no mundo, com isso, constitui-se como o maior problema global de saúde. Estima-se que anualmente cerca de 70% dos óbitos no mundo são decorrentes desse problema (MALTA *et al.*, 2017).

Por se tratar de um processo patológico de desenvolvimento complexo e com grandes escalas de impactos negativos, as DCNT se tornaram assunto principal nas esferas governamentais de todo o mundo, tendo em vista que essas doenças percorrem por todas as classes socioeconômicas. Diante disso, em setembro de 2011, a Organização das Nações Unidas (ONU) convocou uma reunião de alto nível para debater sobre os impactos das DCNT e também propor um desafio de enfrentamento a esse problema, com ações que visem principalmente a promoção e prevenção em saúde (MALTA *et al.*, 2014).

A sugestão de enfrentar esse problema com ações de promoção e prevenção em saúde, se dá pelo fato de que essas doenças possuem um agravamento contínuo, logo, os cuidados em saúde a pessoa acometida, necessitam ser consecutivos e sistematizados (BECKER; HEIDEMANN, 2020).

A promoção e prevenção em saúde compreende um conjunto de ações que envolvem estratégias de todas as esferas governamentais, do sistema de saúde e da comunidade. No Brasil, no que diz respeito a execução dessas ações, é importante frisar que dentre os níveis de atenção à saúde (atenção básica, média complexidade e alta complexidade), à atenção básica (AB) é quem tem mais competência para efetivar essas incumbências (BRASIL, 2010). De acordo com Brasil (2012, p. 9) “a atenção básica (AB) é desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, próxima da vida das pessoas. Deve ser o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde”.

No contexto da AB, o desenvolvimento dessas ações sucedem-se através da Estratégia Saúde da Família (ESF) que é composta por uma equipe multiprofissional dos quais fazem parte o médico, o enfermeiro, os tec/aux. de enfermagem e os agentes comunitários de saúde (ACS) (BRASIL, 2012), entretanto, a principal relevância desse trabalho refere-se à atuação da enfermagem mediante aos desafios concernentes às DCNT no contexto dessa atenção – AB.

Conforme discorrido anteriormente, as DCNT representam a maior carga de mortalidade no Brasil. Diante disso, segundo dados do Ministério da Saúde, o acometimento por essas doenças resultaram em 738.371 óbitos, dentre esses números, grande parte dessas mortes ocorreram precocemente (faixa etária <69 anos), fator que é considerado um grave problema de saúde pública, tendo em vista, que os impactos dessas doenças afetam em diversos contextos sociais, principalmente no meio econômico e nas Redes de Saúde (BRASIL, 2021).

Esses números representam consequências atreladas aos maus hábitos de vida, bem como a falta de uma assistência especializada para haver cobertura de cuidado integral. Silocchi e Junges (2017), descrevem que a assistência aos pacientes portadores de DCNT tem sido deficiente, especialmente no contexto da enfermagem, pois a metodologia de abordagem está voltada ao modelo tradicional, no qual o cuidado é superficial e limitado.

Nesse ínterim, a relevância desse trabalho baseia-se no pressuposto de que sua realização pode trazer avanços para os profissionais envolvidos no processo como também para toda a comunidade assistida, promovendo assim o desenvolvimento de ações para enfrentamento das DCNT, em conformidade ao Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030, do ministério da saúde.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi verificar na literatura, estudos que abordem a temática, a fim de agrupar evidências relevantes e apresentar as dificuldades enfrentadas pela enfermagem da atenção básica no contexto da assistência ao paciente portador de DCNT.

## 2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório baseado na revisão integrativa de literatura. Para a seleção das fontes, foram consideradas critérios de inclusão as bibliografias que abordassem sobre Doenças Crônicas não Transmissíveis e a assistência de enfermagem no âmbito da atenção básica. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave indicadas no Decs (Descritores de saúde): Doenças Crônicas não Transmissíveis, atenção básica, cuidados de enfermagem, enfermagem. Os estudos sobre a temática incluídos na pesquisa foram artigos científicos acessados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Scientific Eletronic Librany Online (SCIELO) e Google Acadêmico, que estivessem no período de 2012 a 2022.

Foram encontrados na base de dados da Google Acadêmico 11 publicações em português. Consideraram-se como critérios de exclusão as bibliografias que não atenderam ao objetivo do estudo, não estavam na margem do período descrito para a realização da pesquisa e os artigos oriundos de outros idiomas. Para a análise e interpretação dos resultados foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e sumarizar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitassem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa.

A coleta de dados seguiu a seguinte premissa: a) Leitura exploratória de todo o material selecionado; b) Leitura seletiva; c) Registro das informações por meio de fichamento (ano, autor, periódico, síntese). O presente estudo se desenvolveu de dezembro de 2022 a janeiro de 2023.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na busca inicial, obteve-se 23 trabalhos, porém apenas 16 artigos foram selecionados para objeto de estudo desta revisão integrativa encontrados nas bases de dados eletrônicas, estando publicados em português. No que se refere ao ano de publicação, 5 dos trabalhos foram publicados entre os anos de 2012 e 2017, e, 11, nos últimos 5 anos.

Para efeitos de registro dos resultados identificados nos materiais pesquisados, os dados foram agrupados no quadro 1, caracterizado por categorias (ano, autor, periódico, síntese) para posterior discussão das informações encontradas.

Quadro 1: Distribuição dos artigos científicos selecionados.

ANO	AUTOR	PLATAFORMA	SÍNTESE
2022	MALTA, DC et al.	SCIELO	<b>Tema:</b> Monitoramento das metas dos planos de enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis; resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013 e 2019 <b>Síntese:</b> Estudo que visa o monitoramento de alcance das metas pactuadas de enfrentamento das DCNTs bem como evidenciar a necessidade de avanços para cumprimento das demais.
2022	WEHRMEISTER, FC; WENDT, AT; SARDINHA, LMV;	SCIELO	<b>Tema:</b> Iniquidades e Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil. <b>Síntese:</b> Trata-se de um estudo que elenca o cenário epidemiológico das DCNTs no contexto brasileiro, além de mostrar a realidade de desigualdades sociais em saúde.
2022	SILVA, DSM et al.	SCIELO	<b>Tema:</b> Doenças crônicas não transmissíveis considerando determinantes sociodemográficos em coorte de idosos. <b>Síntese:</b> Trata-se de um estudo longitudinal sobre as proporções das DCNTs no contexto de uma coorte de idosos.
2021	SZWARCWALD, CL et al.	SCIELO	<b>Tema:</b> Adoção dos comportamentos saudáveis e recomendações recebidas nos atendimentos de saúde entre hipertensos e diabéticos no Brasil, 2019. <b>Síntese:</b> Esse estudo visa avaliar a adesão de comportamentos saudáveis entre os indivíduos portadores de DCNTs, especificamente os que são portadores da hipertensão arterial (HA) e diabetes mellitus (DM).
2021	DUARTE, LS et al.	SCIELO	<b>Tema:</b> Continuidade da atenção às doenças crônicas no estado de São Paulo durante a pandemia de Covid-19. <b>Síntese:</b> Trata-se de um estudo que visa avaliar a continuidade da atenção às DCNT pelos serviços de saúde dos municípios do estado

			de São Paulo no contexto da primeira fase da pandemia de Covid-19.
2021	RAMOS, LCG.	GOOGLE ACADEMICO	<b>Tema:</b> Revisão integrativa sobre a consulta de enfermagem ao usuário com doença crônica na atenção primária em saúde. <b>Síntese:</b> Revisão literária sobre o papel da consulta de enfermagem aos usuários com doença crônica não transmissível no âmbito da atenção primária à saúde.
2020	BECKER, RM; HEIDEMANN, ITSB;	SCIELO	<b>Tema:</b> Promoção da saúde no cuidado às pessoas com doença crônica não transmissível: revisão integrativa. <b>Síntese:</b> Apresenta uma análise das práticas de promoção de saúde dos enfermeiros às pessoas com DCNTs, além de vislumbrar as dificuldades encontradas e os limites que podem ser transpostos para uma melhor assistência.
2020	BECKER, RM; HEIDEMANN, ITSB; DURAN, MK.	BVS/LILACS	<b>Tema:</b> Promoção da saúde e atenção primária no cuidado às pessoas com doença crônica não transmissível. <b>Síntese:</b> Estudo qualitativo que visa compreender e evidenciar o papel da enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde mediante ao paciente portador de DCNTs.
2020	OLIVEIRA, JH; SOUZA, MR; NETO, OLM.	SCIELO	<b>Tema:</b> Enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde em Goiás: estudo descritivo, 2012 e 2014. <b>Síntese:</b> Estudo descritivo sobre a efetividade das ações de enfrentamento às DCNTs realizadas pela Atenção Primária à Saúde no estado de Goiás/BR.
2019	DOMINGUES, JG et al.	SCIELO	<b>Tema:</b> Doenças crônicas não transmissíveis em profissionais de enfermagem de um hospital filantrópico no Sul do Brasil. <b>Síntese:</b> Tem por objetivo evidenciar a incidência das DCNTs no contexto da saúde do trabalhador, especificamente os profissionais da enfermagem de uma unidade hospitalar filantrópica além de salientar os fatores favoráveis ao desencadeamento dessas doenças.
2018	BECKER, RM et al.	SCIELO	<b>Tema:</b> Práticas de cuidado dos enfermeiros a pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis. <b>Síntese:</b> Estudo qualitativo através de coleta de dados com o objetivo de compreender a assistência e visão da enfermagem aos pacientes com DCNT da Atenção Primária à Saúde de um município do sul do Brasil.
2017	SILOCCHI, C; JUNGES, JR.	SCIELO	<b>Tema:</b> Equipes de atenção primária: dificuldades no cuidado de pessoas com Doenças crônicas não transmissíveis. <b>Síntese:</b> Esse estudo apresenta as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no âmbito da assistência aos pacientes portadores de DCNTs, além de vislumbrar também a ótica dos pacientes mediante a esses cuidados.
2017	MALTA, DC et al.	SCIELO	<b>Tema:</b> Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. <b>Síntese:</b> Tem como objetivo evidenciar que a prevalência de utilização de serviços de saúde por parte dos pacientes com DCNTs é maior que quaisquer outras comorbidades.
2014	MALTA, DC et al.	SCIELO	<b>Tema:</b> Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. <b>Síntese:</b> Evidencia através de um estudo



			descritivo sobre as taxas de mortalidade por DCNT no Brasil, além disso abordam sobre as necessidades de avanços em políticas de promoção da saúde, prevenção e vigilância.
2014	FREITAS, GM; SANTOS, NSS.	GOOGLE ACADÊMICO	<b>Tema:</b> Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura. <b>Síntese:</b> Aspira evidenciar a prática do enfermeiro no âmbito da atenção básica bem como suas ações no que diz respeito a sua competência.
2012	DUCAN, BB et al.	SCIELO	<b>Tema:</b> Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. <b>Síntese:</b> O estudo discorre sobre o perfil epidemiológico das DCNT, além de elencar os fatores de riscos e frisar a importância de novos estudos sobre o tema para subsídio de políticas públicas de enfrentamento.

Fonte: Próprio autor, 2022.

Constatou-se que quanto ao delineamento dos trabalhos selecionados, o maior enfoque das produções é a apresentação da dimensão desse problema, onde os fatores de riscos, a adesão aos tratamentos, a deficiência de investimentos por parte do governo para a ampliação das ações de promoção de saúde e assistência dos profissionais, principalmente da enfermagem são as principais abordagens elencadas.

### 3.1 O impacto das DCNT através do cenário epidemiológico

De acordo com Vasconcelos e Gomes (2012, p. 546), “A evolução das taxas de mortalidade, natalidade e fecundidade a partir de 1950 caracteriza o processo de transição demográfica no Brasil”. Esse processo de transição é marcado por mudanças nos eixos sociais, principalmente na saúde, economia, meio ambiente e tecnologias. A consolidação desse progresso tem expressado efeitos nas taxas populacionais, aonde a proporção de fecundidade, natalidade e mortalidade vem diminuindo e o processo de envelhecimento vem se amplificando devido ao aumento da expectativa de vida (MONTEIRO *et al.*, 1997).

No contexto de saúde, o processo de envelhecimento acelerado é um dos fatores de maior atenção, tendo em vista que nessa etapa há um aumento de problemas crônicos de saúde. Nessa perspectiva, a busca por métodos que promovam uma boa qualidade de vida é um dos principais esforços das esferas governamentais junto ao sistema de saúde (SZWARCOWALD *et al.*, 2021).

Dentre as ações que objetivam uma boa qualidade de vida, a redução dos fatores de riscos de origem humana (dieta não saudável, sedentarismo, tabagismo e uso excessivo de álcool) é uma das principais metas de promoção para a redução das taxas de problemas

crônicos de saúde (MALTA *et al.*, 2017). Esses problemas crônicos de saúde, ou seja, as DCNT, são condições de saúde que comprometem o bem-estar geral permanentemente e, além disso, esses problemas correspondem a principal causa de morte globalmente (DUCAN *et al.*, 2012).

Devido à maior prevalência de óbitos, as DCNT consistem em um grupo das principais doenças com maior carga de morbimortalidade no mundo, sendo elas: as cardiovasculares, câncer, doença respiratória crônica e diabetes (QUADRO 2) (BRASIL, 2021).

Quadro 2: Panorama de mortalidade por DCNT no BRASIL em 2019.

DOENÇA	ÓBITOS
Cardiovascular	364.132
Respiratórias	162.005
Neoplasias	235.301
D. Endócrinas***	83.483

Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde, 2021.

\*\*\*A contagem de óbitos decorrentes por Diabetes estão inclusos dentro ranking geral das Doenças Endócrinas.

Conforme dados do Ministério da Saúde (2021), em 2019, as doenças cardiovasculares ocuparam o primeiro lugar no ranking de mortes no Brasil. Esses altos índices de mortes por parte dessas doenças são reflexos dos impactos que as mesmas causam em todos os contextos da sociedade, como, por exemplo, as taxas de prevalência das DCNT são maiores em países subdesenvolvidos e isso inclui o Brasil (SILVA *et al.*, 2022).

Como evidência do exposto, destaca-se a hipertensão e a diabetes mellitus como as DCNT mais prevalentes nas classes média/baixa do país. Essa realidade é retratada através do monitoramento desses agravos que concomitantemente aduz as desigualdades de saúde dentro desses grupos, onde os determinantes individuais são apenas fatores superficiais em comparação a todo o contexto que vulnerabiliza essa coletividade (WEHRMEISTER; WENDT; SARDINHA, 2022).

Diante desse contexto, tencionando reduzir as desigualdades em saúde, o Ministério da Saúde ampliou o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil – 2021 – 2030, onde a promoção e prevenção em saúde são um dos principais eixos de ações para combate desse problema. Essa diretriz visa fortalecer as políticas e programas de saúde alcançando



efetivamente a todos os usuários de saúde, principalmente os portadores de DCNT (BRASIL, 2021).

### **3.2 Promoção de saúde e prevenção de agravos no contexto das DCNT**

Em 2006, o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Promoção de Saúde que tenciona “promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes – modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais (BRASIL, 2010, p. 17)”.

No contexto das DCNT, a implementação de ações de promoção de saúde se resumem a viabilização de alternativas e estímulos para à adesão de hábitos e estilos de vida saudável, como, por exemplo, a educação em saúde para os profissionais e a comunidade em geral, orientações de saúde e acompanhamento dos resultados dessas ações, além da visualização do contexto social, tendo em vista que a incidência dessas doenças ocorrem principalmente através dos fatores de riscos modificáveis (dieta não saudável, sedentarismo, tabagismo e uso excessivo de álcool) presentes na sociedade (BRASIL, 2021).

Em relação à prevenção de agravos, compreende-se essa ação como uma prática de controle e redução dos riscos de doenças e/ou outros danos. A execução dessa ação se dá pela interação da vigilância e atenção em saúde que visa a oferta de proteção e cuidado a comunidade em geral no contexto dos determinantes de saúde (BRASIL, 2021).

A aplicabilidade dessas ações podem ser executadas em todos os níveis de atenção à saúde, entretanto, a Atenção Básica é a melhor possibilidade de alcance dos objetivos propostos, pois a mesma “é desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, próxima da vida das pessoas (BRASIL, 2012)”. Destaca-se que a atenção básica é estruturada por diversos programas, políticas e diretrizes em saúde, no entanto, a organização dessa estrutura se dá pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) que compreende a promoção e a prevenção em saúde como prioridade dentre seus princípios. Vale lembrar que essa prioridade não anula a importância da assistência contínua e integralidade no cuidado (BECKER; HEIDEMANN; DURAN, 2020).

A estratégia de saúde da família possui em suas especificidades a existência de uma equipe multiprofissional, onde o enfermeiro possui um papel fundamental para o desenvolvimento dessa estratégia (BRASIL, 2012). No contexto da estratégia de saúde da família, o enfermeiro é quem planeja, gerencia, executa e avalia ações de todo o

contexto da saúde, assim como também inspeciona a assistência prestada e realiza ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação aos usuários do serviço dentro de suas competências (FREITAS; SANTOS, 2014).

No contexto assistencial, este profissional possui papel fundamental para atendimento do doente crônico não transmissível, tem em vista que suas ações visam compreender todo o contexto do mesmo para que sua abordagem seja efetiva para com o indivíduo e toda a sua coletividade (BECKER *et al.*, 2018).

### **3.3 Dificuldades da enfermagem na assistência ao paciente com DCNT na atenção básica**

Por ser parte fundamental em todos os campos da saúde, ao longo dos tempos a enfermagem vem ganhando autonomia para melhor execução de suas habilidades no seu espaço de atuação, entretanto, essa independência possui seus limites e também muitas dificuldades que complicam a total efetividade da assistência (RAMOS, 2021).

Silocchi e Junges (2017) ao realizarem um estudo sobre as dificuldades no cuidado de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis na atenção básica, observaram que dentre os relatos da equipe de saúde e também dos portadores de DCNT, parte das dificuldades encontradas se dão pela metodologia de assistência, aonde a principal abordagem ocorre pelo método tradicional que corresponde às atividades de rotina como aferição da pressão arterial, verificação de HGT, renovação de receitas e também as orientações gerais de saúde, por meio de palestras e cartazes informativos.

Ao longo do estudo é possível visualizar que dentre as dificuldades baseadas nesse método tradicional de assistência, a “falta” de vínculo entre profissional e paciente influencia muito no contexto da eficiência assistencial, pois é através dela que o profissional se torna mais resoluto e humanizado. Essa dificuldade ocorre, pois, a demanda de cuidados a serem prestados são grandes, logo o processo de assistência longitudinal a esses usuários fica superficial. Ressalta-se também que os entraves das redes de saúde compreendem a maioria dessas dificuldades, pois o sistema é provedor e gerenciador dos recursos e em muitas vezes, parte das linhas de cuidados ficam desassistidas, como, por exemplo, é citado em um dos relatos no estudo, que a falta de medicamento e de cobertura profissional especializada tem influenciado negativamente no processo assistencial (SILOCCHI; JUNGES, 2017).

Oliveira *et al.*, (2020) descreve em seu estudo, que entre 2012 e 2014 as ações de enfrentamento as DCNT realizadas pela APS em Goiás tiveram efeitos significativos,

entretanto, constata-se que mesmo com os resultados relevantes ainda existem dificuldades para o alcance total a esses usuários, devido à abordagem de assistência tradicional e a baixa adesão por parte dos usuários.

Domingues *et al.*, (2019) ao retratar sobre as DCNT no contexto da equipe de enfermagem de um hospital filantrópico no sul do país, destaca-se que a sobrecarga de trabalho, os recursos inadequados ou até mesmo insuficientes, entre outros, são fatores desencadeantes dessas doenças. Diante disso, no contexto da aplicação de uma boa assistência esses fatores influenciam muito, tendo em vista que o profissional não poderá oferecer um serviço de qualidade devido essas limitações.

Malta *et al.*, (2016) ao avaliar o alcance das metas nos planos de enfrentamento das DCNTs, observou que atualmente parte das ações que visam reduzir esse problema estão sendo interrompidas devido às crises políticas e econômicas em nosso país.

Dado o cenário em que passamos, a pandemia da Covid-19 (Sars-CoV-2), Duarte *et al.*, (2021) em um estudo sobre “continuidade da atenção às DCNT pelos serviços de saúde dos municípios do estado de São Paulo durante a primeira fase da pandemia de Covid-19” relata que dentre as interferências na assistência em saúde aos pacientes com DCNT, no contexto profissional, a diminuição da oferta de serviços levaram à atenção em saúde a decair, pois devido às medidas sanitárias muitos profissionais não conseguiram se reinventar para adaptar-se ao cenário.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após o desenvolvimento do estudo, é possível termos uma melhor compreensão das dificuldades e repercussões que permeiam o processo de assistência ao paciente com DCNT. Nota-se que, mesmo com a existência de planos e medidas de redução desse problema, ainda existem muitas limitações que impedem o maior alcance dessas ações.

A atuação da enfermagem, especialmente no contexto de assistência aos portadores de DCNT, é de grande importância, pois esse profissional possui competências e habilidades para assistir esse indivíduo, todavia, devido às dificuldades relacionadas a deficiência de cuidado centrado, à alta demanda assistencial e as deficiências do sistema de saúde, esses profissionais tendem a não buscarem novas maneiras de se fazer um processo do cuidado eficiente, assim o resultado da sua prática é insuficiente.

Conclui-se, portanto, que a enfermagem detém de qualificação e competência para assistência ao doente crônico, entretanto, em razão de suas limitações, a sua resolubilidade tem se tornado ineficiente. Assim, é preciso haver mais estudos sobre a

importância do tema, visando o aprofundamento do pensamento crítico, sobre a importância de ações que contemplem o exercício da enfermagem nesse contexto, para que a sua prática seja mais longitudinal a esses pacientes e assim seja prestada uma assistência de qualidade. Ademais, o presente trabalho apresentou como limitações, a falta de estudos sobre o tema no contexto da enfermagem da atenção básica, a escassez de profissionais enfermeiros para essa assistência, além das dificuldades enfrentadas pela equipe multiprofissional diante desse desafio.

## REFERÊNCIAS

BECKER, R. M.; HEIDEMAN, I. T. S. B.; DURAND, M. K. Promoção da saúde e atenção primária no cuidado às pessoas com doença crônica não transmissível. **Revista de Salud Pública**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 41–47, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/rsap.V22n1.79305>. Acesso em: 10 Dez. 2022.

BECKER, R. M. *et al.* Práticas de cuidado dos enfermeiros a pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2018, v. 71, suppl 6, pp. 2643-2649. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0799>. Acesso em: 08 Dez. 2022.

BECKER, R. M; HEIDEMANN, I. T. S. B. PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CUIDADO ÀS PESSOAS COM DOENÇA CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEL: REVISÃO INTEGRATIVA. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. 2020, v. 29, e20180250. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0250>. Acesso em: 08 Dez. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2012. 110 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/estrategia-saude-da-familia/legislacao/politica-nacional-atencao-basica-2012.pdf/view>. Acesso em: 25 Nov. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, 2010. 3. ed. 60 p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf). Acesso em: 28 Nov. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 [recurso eletrônico]**. Brasília, 2021. 118 p. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022\\_2030.pdf/](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/). Acesso em: 02 Dez. 2022

DOMINGUES, J. G. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis em profissionais de enfermagem de um hospital filantrópico no Sul do Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**. 2019, v. 28, n. 2, e2018298. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000200011>. Acesso em: 15 Dez. 2022.

DUARTE, L. S. *et al.* Continuidade da atenção às doenças crônicas no estado de São Paulo durante a pandemia de Covid-19. **Saúde em Debate [online]**. 2021, v. 45, n. spe2, pp. 68-81. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042021E205>. Acesso em: 20 Dez. 2022.

DUCAN, B.B. *et al.* Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. **Rev. Saúde Pública.** 2012; 46 (Supl): 126-34. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000700017>. Acesso em: 14 Dez. 2022.

FREITAS, G. M.; SANTOS, N. S. S. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro,** 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.443>. Acesso em: 07 Dez. 2022.

MALTA, D. C. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Rev Saude Publica.** 2017;51 Supl 1:4s. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051000090>. Acesso em: 10 Dez. 2022.

MALTA, D. C. *et al.* Monitoramento das metas dos planos de enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013 e 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online].** 2022, v. 31, n. spe1, e2021364. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200008.especial>. Acesso em: 12 Dez. 2022.

MALTA, D. C. *et al.* Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. **Epidemiol. Serv. Saúde,** Brasília, v. 23, n. 4, p. 599-608, dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000400002>. Acesso em: 10 Dez. 2022.

MONTEIRO, M. F. G. *et al.* Parte IV - Transição demográfica e epidemiológica: Transição demográfica e seus efeitos sobre a saúde da população. In: \_\_\_\_\_. **Equidade e saúde: contribuições da epidemiologia.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997. Cap. 10, p. 189-204.

OLIVEIRA, J. H.; SOUZA, M. R.; MORAIS, O. L. Enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde em Goiás: estudo descritivo, 2012 e 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online].** 2020, v. 29, n. 5, e2020121. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000500016>. Acesso em: 08 Dez. 2022.

RAMOS, L. C. G. **Revisão integrativa sobre o papel da enfermagem ao usuário com doença crônica não transmissível na atenção primária em saúde.** 2021. 26 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

SILOCCHI, C; JUNGES, J. R. EQUIPES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIFICULDADES NO CUIDADO DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS. **Trabalho, Educação e Saúde [online].** 2017, v. 15, n. 2, pp. 599-615. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00056>. Acesso em: 09 Dez. 2022.

SILVA, D. S. M. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis considerando determinantes sociodemográficos em coorte de idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online].** 2022, v. 25, n. 5, e210204. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.210204.pt>. Acesso em: 15 Dez. 2022.



SZWARCWALD, C. L. *et al.* Adoção dos comportamentos saudáveis e recomendações recebidas nos atendimentos de saúde entre hipertensos e diabéticos no Brasil, 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia [online]**. 2021, v. 24, suppl 2, e210017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210017.supl.2>. Acesso em: 16 Dez. 2022.

VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 21, n. 4, p. 539-548, dez. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000400003>. Acesso em: 04 Dez. 2022.

WEHRMEISTER, F. C.; WENDT, A. T.; SARDINHA, L. M.V. Iniquidades e Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**. 2022, v. 31, n. spe1, e20211065. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200016.especial>. Acesso em: 14 Dez. 2022.